

Desempenho dos Planos da Fundação São Francisco

Alguns participantes dos Planos da São Francisco têm demonstrado apreensão com o resultado dos investimentos dos recursos diante da crise instalada no País em decorrência da pandemia da Covid-19.

Visando esclarecer dúvidas que acreditamos ser comum a todos os participantes compartilhamos as respostas às perguntas dirigidas à São Francisco a respeito da gestão e investimentos dos Planos de Previdência Complementar. O interesse em acompanhar o desempenho dos Planos é um comportamento que estimulamos e apreciamos. Atender aos nossos participantes além de obrigação faz com que aumente nossa responsabilidade.

1) Onde posso acompanhar e verificar o desempenho e a gestão dos Planos referentes ao primeiro trimestre de 2020?

O desempenho dos Planos no que se refere ao primeiro trimestre de 2020 (até março) consta do Relatório Gerencial publicado no site da São Francisco. O endereço para acessá-lo é:

https://franweb.com.br/arquivos/acessoainformacao/relatorios%20gerenciais/2020/Relatorio_1_trimestre_2020.pdf.

As informações do Relatório Gerencial estão segregadas por ativos e segmentos de investimento. É possível encontrar as informações detalhadas sobre o CODEPREV, especificamente, das páginas de números 62 até 92. Visitando-o você terá acesso a rentabilidade e, enquadramento comparativamente ao previsto na política de investimento, além de vários outros dados e informações de grande importância. Poderá ler, por exemplo, no início dele, o que era a economia naquele instante, inclusive com alguma tentativa de projeção de certas variáveis.

2) A São Francisco faz comunicados aos participantes sobre o desempenho dos Planos?

Além das informações contidas no Relatório Gerencial, a São Francisco elaborou dois comunicados endereçados aos participantes que ainda permanecem publicados no site:

No dia 23/04/2020, cujo comunicado encontra-se no endereço:

<https://franweb.com.br/arquivos/acessoainformacao/ultimas%20informacoes/Nota%20aos%20Participantes%2023-04.pdf>

Nele consta a tabela 1, abaixo, relativa à rentabilidade do 1º trimestre, onde a coluna denominada CD representa o código do plano CODEPREV:

Tabela 1

SEGMENTO	BD	BS	CD	PGA
Renda Fixa	0,01%	1,60%	-3,32%	-2,44%
Renda Variável	-34,78%	-34,70%	-34,36%	-33,99%
Estruturados	-3,01%	-4,02%	0,92%	0,92%
Imobiliário	1,05%	0,20%	0,00%	-0,39%
Empréstimos	5,82%	4,57%	0,00%	0,00%
Rentabilidade Global	-10,71%	-9,15%	-9,81%	-5,00%
META ATUARIAL DOS PLANOS BD e BS (INPC - com defasagem + 4,20% a.a.)				2,63%

No outro comunicado, datado de 05/05/2020, o objetivo era explicar os impactos da pandemia sobre a cota do plano, cujo endereço é:

[https://franweb.com.br/ultimasinformacoes.html#05052020.](https://franweb.com.br/ultimasinformacoes.html#05052020)

3) O que é CD, BD, BS e PGA?

O plano CODEPREV está codificado como CD; o plano Benefício Definido como BD - o plano mais antigo; o Benefício Saldado como BS – resultado da cisão do BD no processo de saldamento e o Plano de Gestão Administrativa como PGA.

4) Como está segmentado o patrimônio dos Planos?

Quanto ao atual portfólio, em 30/06/2020, ele se apresenta alocado na forma consolidada da tabela 2, e na última tabela (Tabela 4, ao final destas informações) mostramos analiticamente os dados do CODEPREV:

Tabela 2

patrimônio por segmento por plano	Jun-20			
	BD	BS	CD	PGA
RENDA FIXA	199.685.527	189.818.580	119.057.458	6.644.486
RENDA VARIÁVEL	98.932.221	74.371.344	33.515.328	1.293.542
ESTRUTURADO	59.779.537	31.634.888	26.935.256	2.185.240
EMPRÉSTIMOS	2.533.422	1.863.382	-	-
IMÓVEIS	13.553.967	7.319.952	-	3.603.052
TOTAL DA CARTEIRA	374.484.675	305.008.145	179.508.042	13.726.320

5) Qual foi a rentabilidade dos Planos até junho/2020?

A rentabilidade dos planos são as contida na tabela 3, abaixo:

Tabela 3

RENTABILIDADE POR PLANO				
MÊS	BD	BS	CD	PGA
Jan-20	0.66%	0.72%	0.79%	0.68%
Feb-20	-3.61%	-3.29%	-1.45%	-0.50%
Mar-20	-7.97%	-6.73%	-9.20%	-5.17%
Apr-20	2.54%	2.11%	2.11%	1.19%
May-20	2.29%	1.80%	2.81%	2.10%
Jun-20	2.22%	1.92%	2.44%	1.30%
ACUMULADO ANUAL	-4.25%	-3.77%	-2.99%	-0.58%

Comparando o contido na tabela 1 e 2 (CODEPREV) pode-se identificar o efeito da pandemia quando os ativos se desvalorizaram 9,81%, acumulado no primeiro trimestre; no segundo trimestre o ganho foi de 7,56%; dessa forma, acumulando os 6 meses, a desvalorização é de somente 2,99%.

6) A crise da pandemia implicou em alterações na estratégia de investimentos e composição da carteira dos Planos?

Durante todo o semestre não houve qualquer alteração da composição da carteira dos planos e, as contribuições recebidas foram alocadas em títulos de Letra Financeira do Tesouro - LFT. Esse ativo rende aproximadamente a taxa SELIC (CDI), é utilizada para remunerar os recursos até que seja possível identificar no andamento da economia os ativos de maior potencialidade de retorno, tendo sempre o cenário prospectivo do momento. Passada a incerteza, os recursos são aplicados nos ativos com maiores expectativas de retorno. Pensar em previdência exige dos gestores “previdência”, disciplina e prudência, alicerce empregado pela Fundação São Francisco na gestão dos recursos dos planos.

A alocação atual do CODEPREV está baseada na moderna teoria dos portfólios, ou seja, a diversificação é selecionada sob o dueto risco x retorno. Utilizando a teoria citada, a alocação identificada como composição ideal para o máximo retorno e menor risco fundamentou a Política de Investimento do plano. Aqui, importante vislumbrar que o resultado do plano não é para o curto prazo, mas, o longo prazo. Quando os participantes estiverem aptos a gozarem dos seus benefícios, o valor deles dependerão do montante de dinheiro acumulado na conta individual. Logo, os poderes constantes das “procurações” que os participantes colocam para os gestores da São Francisco, é no sentido de que nós procuremos maximizar os recursos, com a menor perda possível, as contribuições que foram direcionadas ao plano. É um mandato que objetiva obter o maior valor para os benefícios, entretanto, sempre respeitando a relação risco x retorno. Numa linguagem direta o que queremos dizer é: tentem ganhar 10, entretanto, sem que a perda seja de 50.

7) Houve mudança nos investimentos (alocação) para outros mais rentáveis?

Nossa resposta a essa pergunta, realizada por um dos nossos participantes, foi que mais rentável é acompanhado de mais risco, e assim, se nos baseamos na busca do equilíbrio entre risco X retorno, não há e não houve investimentos mais adequados do que aqueles em que o plano já estava investido, portanto, nenhuma ação foi efetivada, mantivemos os ativos tal como se encontravam antes da entrada da pandemia. Com o resultado acumulado nos 6 meses, identificamos que estávamos corretos e estamos otimistas quanto ao resultado que o ano reserva; a remuneração a ser atingida pela cota do plano é ainda auspiciosa.

8) Houve desvalorização das cotas do CODEPREV nesse período?

Sim elas ocorreram, e certamente representam uma oportunidade de os participantes fazerem aportes adicionais. A queda da bolsa levou o índice a cair perto de 30%, e aqueles cientes de que investem para o futuro, aproveitaram para aumentar seu volume de dinheiro no mercado bursátil. Quem o fez na maior baixa, hoje veem eles se valorizarem acima de 100%. Considerando o volume global investido, a maioria dos investidores conscientes já recuperaram todo seu capital ao nível do volume antes da pandemia mais um certo ganho. No caso do plano, como já colocamos acima, a disciplina e a prudência adotada dentro de uma estratégia formada em bases científicas, permitiu que os recursos estejam a 3% de retornarmos ao que o plano tinha antes da pandemia.

9) Qual a visão da São Francisco para os próximos meses diante do cenário econômico atual?

Sem nenhuma dúvida está atrelada as expectativas médias apresentadas pelos economistas. Dissemos anteriormente que estamos otimistas e entendemos que a manutenção de investimentos em títulos públicos não levará o plano a remunerar os seus participantes adequadamente. Os juros baixos e eventualmente negativos é um padrão que ficará por alguns anos, e como já publicados nas resenhas dos profissionais de mercado, o pagamento de dividendos de muitas ações em relação ao preço delas nas bolsas representam retornos maiores que os juros. Portanto, o investimento em bolsa é o mais adequado para o futuro. Para bem ou para o mal, na normalidade econômica do mundo, são os investimentos em bolsa os mais rentáveis. Finalizamos declinando o que julgamos a nossa visão do futuro prospectado: juros baixos e ganhos em bolsa em alta!

A composição do portfólio analítica dos investimentos fechou em 30/06/2020 assim posicionada:

Tabela 4

CODEPREV					
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLÍTICA	
		ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL	TÁTICO	ESTRATÉGICO
RENDA FIXA	119.609.166	100,00%	66,48%	57,21%	100%
Dívida Pública Mobiliária Federal Interna	100.260.116	83,82%	55,73%		
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B (CURVA)	0	0,00%	0,00%		
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B (A MERCADO)	100.260.116	83,82%	55,73%		
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-F		0,00%	0,00%		
LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - LFT	18.162.355	15,18%	10,09%		
LFT	18.162.355	15,18%	10,09%		
Cotas de Fundos em Renda Fixa	1.186.694	0,99%	0,66%		
BRASIL PLURAL	1.186.694	0,99%	0,66%		
RENDA VARIÁVEL	33.439.406	100,00%	18,59%	17,79%	35%
Ações de Emissão de Companhias Abertas	33.439.406	100,00%	18,59%		
FUNDOS	33.439.406	100,00%	18,59%		
SAGA SF FIA	10.704.860	32,01%	5,95%		
ICATU	22.734.546	67,99%	12,64%		
ESTRUTURADO	26.868.049	100,00%	14,93%	15,00%	20%
Fundo de Investimento Multimercado	26.868.049	100,00%	14,93%		
OCCAM RETORNO ABSOLUTO	26.868.049	100,00%	14,93%		
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	0	0,00%	0,00%	10,00%	10%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	0	0,00%	0,00%		
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	179.916.620		100%	100%	

Para melhor entendimento do funcionamento dos planos, e da gestão completa de cada um deles, sugerimos, novamente, a leitura dos Relatórios Gerenciais disponibilizados no site da São Francisco. A sua participação permitirá a São Francisco refinar os assuntos de interesse da maioria e a aumentar a capacidade de apresentar as explicações nos nossos comunicados e relatórios.

Por fim, a recuperação tem se dado de forma rápida, mas grandes incertezas persistem na economia e na agenda de reformas do governo, o que exige dos gestores da São Francisco uma postura mais cautelosa na alocação de recursos e disciplina e alinhamento com as estratégias.

**Diretoria Executiva
Fundação São Francisco**